

GREVE GERAL FOI UM ÊXITO

Poderoso Grito de revolta afirma continuação da luta

Na Administração Local e Regional mais de 80 por cento transformaram a Greve Geral num poderoso grito de revolta contra as políticas de austeridade e deram força ao combate que vamos continuar pelos salários, pelos direitos, pelo emprego, pelos serviços públicos e pela democracia, combate que vai ser intensificado caso o governo não abandone os caminhos da injustiça e da imoralidade que tem vindo a trilhar.



Administração Local paralisada

A higiene urbana constitui uma das faces mais visíveis da greve, sobretudo pela inexistência de recolha de lixo e varredura na maior parte das cidades.

A paralisação sentiu-se também fortemente em serviços como jardins, água e saneamento, transportes urbanos municipais e escolares, creches e jardins de infância, atendimento ao público, oficinas, brigadas de arruamentos e bombeiros (municipais, sapadores e associações humanitárias), serviços técnicos e administrativos, bem como na generalidade do sector empresarial local e em muitas empresas concessionárias.

Os trabalhadores das juntas de freguesia juntaram também nesta greve o combate contra a proposta governamental de reforma administrativa territorial e a consequente extinção de mil e quinhentas freguesias.

O STAL saúda os milhares de trabalhadores das mais diversificadas áreas que compõem a Administração Local e Regional, incluindo o sector empresarial local e os bombeiros, que mesmo nas condições difíceis que a generalidade do povo português atravessa souberam transformar esta greve geral numa poderosa jornada de protesto e de combate.

Importa lembrar que, por variadas razões, muitos não puderam estar fisicamente na greve, seja pelas enormes dificuldades económicas que hoje sentem, seja pela vergonhosa situação de precariedade em que se encontram.

A utilização repressiva das forças policiais e o discurso de dramatização do Governo não desmobilizam os trabalhadores, que responderam e vão continuar a responder com determinação, unidade e espírito combativo à ofensiva neoliberal da coligação PSD/CDS-PP.

- É pelo combate que fazemos respeitar os nossos direitos!
- É lutando que enfrentamos a política imoral e injusta de Passos Coelho e Paulo Portas!
- É em unidade e com determinação que vamos continuar a exigir uma mudança de rumo no país, o fim da exploração e do empobrecimento!

A luta vai continuar!

**PELOS DIREITOS,
PELOS SALÁRIOS,
PELO EMPREGO,
PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS**

Foram muitas as razões que levaram os trabalhadores a aderir a esta greve geral

- Retirada de direitos,
- Roubo nos subsídios de férias e de Natal,
- Congelamento dos salários
- Degradação do poder de compra
- Redução do pagamento do trabalho extraordinário e do descanso compensatório
- Redução de trabalhadores
- Extinção de freguesias
- Bloqueios à contratação colectiva
- Destruição de serviços públicos

Reforçadas pelas ameaças que pairam sobre todos nós, sejam as que decorrem do acordo cozinhado na concertação social com a UGT ou das alterações que o governo pretende levar por diante, nomeadamente:

- A aplicação do banco de horas, da adaptabilidade dos horários e do trabalho forçado;
- A mobilidade geográfica sem restrições nem incentivos;
- A retirada de feriados e dias de férias;
- A eliminação das carreiras de Informática e de Fiscalização;

Porque é possível e urgente mudar e romper com o actual caminho de imoralidade e de injustiças, vamos continuar o combate em todas as frentes, seja no plano da acção reivindicativa local e sectorial, seja no âmbito da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública e da CGTP-IN.

Para Abril o STAL prepara uma grande jornada de luta da Administração Local e Regional

Os trabalhadores das freguesias levarão a cabo também em Abril uma semana de luta em defesa dos seus direitos e postos de trabalho.

Mas ainda em Março, no dia 31:

A extinção de freguesias é combatida na manifestação nacional convocada para Lisboa; **Os jovens trabalhadores** desfilarão em Lisboa, numa manifestação nacional convocada pela Interjovem.

25 de Abril e 1.º de Maio são datas que dão ainda mais sentido à luta que actualmente travamos, pelo que faz todo o sentido transformar as comemorações destas datas em momentos de luta pelos direitos, pelos salários, pelo emprego, pelos serviços públicos e pela democracia.

Os locais de trabalho são também palco do nosso combate, particularmente pelas condições de saúde e segurança, pela contratação colectiva ou pela afirmação dos direitos.

Vamos continuar a luta contra a política imoral do Governo PSD/CDSPP e de subserviência aos abutres da troika, afirmando que os trabalhadores e o povo português não estão disponíveis para mais sacrifícios em nome de uma crise para a qual não contribuíram.